

A SUSTENTABILIDADE ORIENTANDO O PROCESSO FORMATIVO DE GRADUANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFRN

Marcelo Pereira Marujo - META SUSTENTABILIDADE
Isauro Beltrán Núñez - UFRN

RESUMO: A progressiva inter-relação do emergente binômio - administração e sustentabilidade - vem cada vez mais sendo objeto de reflexão no meio acadêmico. A pesquisa tem o objetivo de elaborar um questionário normativo para estudar as crenças sobre a sustentabilidade de graduandos em administração. A complexidade e suscetibilidade da pesquisa demandaram a integração de variados procedimentos metodológicos. Tais proposições seguiram a trajetória: análise e seleção da literatura especializada, procedimentos de validação por especialistas e por métodos psicométricos e estatísticos. Nas literaturas foram identificados e categorizados tipologias da sustentabilidade, como: política, social, econômica e ambiental. Contudo, entende-se que a tipologia educacional, embora já pertencente aos conteúdos de todas estas, necessitou ser convertida numa outra tipologia e se aliar à temática. Pois, defende-se que a educação é a melhor forma para se conscientizar sobre a sustentabilidade. As crenças dos graduandos mostram o quanto compartilham ideias sobre todas as tipologias, todavia apresentam mais identificação com a educacional e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: SUSTENTABILIDADE. ADMINISTRAÇÃO. FORMAÇÃO. CRENÇAS. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL.

SUSTAINABILITY AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: THE BELIEF OF PROVIDE ADMINISTRATION UNDERGRADUATES

ABSTRACT: The interrelation ship progressive pop duo the management and sustainability is increasingly reflected in university. This research aims to develop a normative questionnaire to study administration students' beliefs in sustainability. The complexity and sensitivity of this research required the integration of various methodological procedures. These proposals were made as follows: analysis and selection of literature, expert validation procedures and psychometric methods and statistics. The study confirmed that the types of sustainability - political, social, economic, environmental and educational - for having institutionalized literatures as sources, in international and national levels, are representative in the identification of future administrators. Therefore, it is believed that the types of sustainability categorized to provide a characterization of sustainability include the structuring of knowledge for undergraduates. The economic and political types, however, were not as representative with respect to their typicality and polarity indices as the educational, environmental and social ones. Although the beliefs of the undergraduates show how much they share ideas on identification with the educational and environmental types.

KEYWORDS: SUSTAINABILITY. ADMINISTRATION. TRAINING. BELIEFS. SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY.

INTRODUÇÃO

A presente investigação compreende a expressiva temática socioambiental - sustentabilidade - como proposição contemporânea que se integra, estrategicamente, com o objetivo de empreender políticas socioambientais possíveis de prever e, conseqüentemente,

prover o desenvolvimento na perspectiva da sustentabilidade. Tal dimensionamento está norteado na proposição de que “satisfazer as necessidades e as aspirações humanas é o principal objetivo do desenvolvimento” (NOSSO FUTURO COMUM, 1991, p. 46).

Em consonância com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e, em especial, com a Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente, assume-se que esta investigação está norteada pelos princípios da sustentabilidade, os quais visam a promover, de forma mais equilibrada, o desenvolvimento de uma formação sustentável que favoreça a sociedade.

Nesta pesquisa, assume-se ontológica e epistemologicamente que a sustentabilidade é um conceito socioambiental em permanente construção. Sendo assim, o processo de composição conceitual sobre o tema deve ser desenvolvido de maneira que as variáveis políticas, sociais e econômicas se redimensionem sempre a partir de muita reflexão, a fim de promover um entendimento integral do ambiente global.

Busca-se - com a composição do questionário normativo - proporcionar ao curso de graduação em administração da UFRN conhecer as crenças de graduandos em administração a respeito da sustentabilidade. E assim contribuir para uma formação capaz de atender às novidades provenientes da globalização numa dimensão sustentável.

Numa outra ótica, entender-se-ão as crenças como componentes da psicologia social, a qual fundamenta a investigação de forma comprometida filosófica, social e politicamente com uma visão de sociedade que se baseia na sustentabilidade (ROKEACH, 1981).

A investigação sobre as crenças que orientarão esta pesquisa está alicerçada nas especificidades desta categoria - primitivas com e sem consenso, de autoridade, derivadas e inconsequentes - sempre com o intuito de envolver a sustentabilidade (ROKEACH, 1968).

O ser humano é o único ser vivente que se pergunta sobre o sentido de sua vida. Educar para sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido em cada instante da nossa vida. Somos humanos porque sentimos e não apenas porque pensamos. Somos parte de um todo em construção. (GADOTTI, 2007, p. 37)

Sob outro prisma, a prospecção deste estudo ratifica a administração como área de conhecimento que necessita de instrumentos para se conhecer mais sobre a sustentabilidade. Entender a sustentabilidade como estratégias transdisciplinar e multidisciplinar (NIOLESCU, 1996) converte-se numa condição em que a formação empreende políticas que redimensionem o desenvolvimento do ensino da administração.

Esta investigação, por intermédio da apreensão das crenças, pretende mostrar o quanto esta categoria proporciona conhecer o pensamento de graduandos em administração, mesmo que tal processo se constitua pré e pós-admissão dos alunos no curso, apreendendo-se o pensamento dos sujeitos da pesquisa sobre as opiniões a respeito da sustentabilidade.

As normatizações que orientam o curso de administração a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração (DCNCGA, 2008) buscam

como perfil desejado do graduando em administração, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (DCNCGA, 2008, p. 2-3)

A administração vem proporcionando novas formas de observação às organizações com o intuito de subsidiar uma gestão mais flexível, capaz de combater as diversificadas problemáticas socioambientais. Nesse dimensionamento, torna-se imperativa a promoção de políticas em cujo processo constitutivo esteja presente a sustentabilidade, para a reconstrução de ambientes mais equitativos.

Em decorrência, a necessidade de provimento de maiores estratégias político-administrativas deve estar em conformidade com uma orientação sustentável, em que a equidade socioambiental seja o grande diferencial para o desenvolvimento do mundo globalizado (SACHS; VIEIRA, 2007; VEIGA, 2007).

Diante das exposições, observa-se que as problemáticas da pesquisa são muitas, mas a falta de entendimento da sustentabilidade numa dimensão mais ampliada e, em especial, a falta de instrumento para se apreender o que os graduandos do curso de administração, da UFRN, pensam sobre a sustentabilidade, através de suas crenças sobre a temática, se concretiza como o problema desta pesquisa.

Portanto, a criação do instrumento para apreender e conhecer as crenças sobre a sustentabilidade, objeto de estudo desta pesquisa, foi concretizada e validada com procedência. Outrossim, considera-se que o acréscimo da tipologia da sustentabilidade educacional às demais converte-se numa condição relevante e necessária para a disseminação e conscientização dos graduandos em administração sobre a sustentabilidade.

OBJETIVO

Conhecer as crenças sobre a sustentabilidade, de graduandos em administração da UFRN, a fim de prover ao curso subsídios possíveis de promover uma formação pensada a partir desta categoria.

SUSTENTABILIDADE

O conhecimento sobre o percurso da sustentabilidade é uma condição que proporcionará compreender melhor a dimensão da temática; assim, serão apresentadas proposições sobre o termo e as ações efetivas que proporcionaram o seu desenvolvimento.

A sustentabilidade é um termo relativamente recente. Por conseguinte, sua definição não é, ainda nos dias de hoje, muito clara. Etimologicamente, sustentabilidade, no latim, origina -se da palavra “sustentare”, que remete às idéias de: suportar; defender, favorecer, auxiliar; manter, conservar em bom estado e resistir.

A temática contemporânea – sustentabilidade - constitui-se em um dos fundamentos mais suscetíveis do novo paradigma da nossa civilização, que procura harmonizar o ser humano e desenvolvimento da Terra como espaço de sobrevivência humana (SACHS, 2000).

No século XX, início da década de setenta, Ignacy Sachs (1993) apresentou no Clube de Roma o termo “ecodesenvolvimento” como proposta possível de prover o crescimento econômico e socioambiental com a intenção de respeitar o ecossistema necessário para a habitabilidade no planeta. Tal fato se deu pela deterioração do meio ambiente que na época já era preocupante; entretanto, surgia a necessidade de se promover políticas de conscientização, preservação e recuperação das áreas naturais (SACHS, 1993).

Numa condição institucionalizada, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento reuniu-se pela primeira vez em 1984 e propôs a publicação do relatório Nosso Futuro Comum, proposta materializada em 1987.

A partir da publicação deste relatório vem-se tentando buscar o desenvolvimento através da seguinte orientação:

Os governos e as instituições multilaterais tornam-se cada vez mais conscientes da impossibilidade de separar as questões relativas ao desenvolvimento econômico das questões relativas ao meio ambiente; muitas formas de desenvolvimento desgastam os recursos ambientais nos quais se deviam fundamentar, e a deterioração do meio ambiente pode prejudicar o desenvolvimento econômico. (WCED, 1987, p. 13-14)

O expressivo marco mundial que norteia a preocupação em prever e prover o desenvolvimento global de maneira sustentável foi, indiscutivelmente, a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, evento que aconteceu no ano de 1972, em Estocolmo, na Suécia. Este é considerado o evento que fundamenta nossa investigação como precursor das idealizações sobre o conceito de sustentabilidade.

Em 2000 a UNESCO com a intenção de orientar, em nível global, o desenvolvimento da educação na perspectiva da sustentabilidade decreta a década - 2005 a 2014 - como a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Tal proposição corrobora a relevância do sistema educacional como aliado à promoção da sustentabilidade global.

Em âmbito nacional, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2002, lança os indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Anos depois, em 2008, o mesmo instituto redimensiona tais indicadores de Desenvolvimento Sustentável.

No ano de 2007, a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) em parceria com outras instituições, especialmente, com a Revista Exame cria um instrumento – Índices de Sustentabilidade Empresarial (ISE, 2008) - para avaliar as empresas nacionais que mais se desenvolvem na perspectiva da sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade que norteia esta pesquisa é o que mais se identifica com a temática: satisfação das necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras suprirem suas próprias necessidades (WCED, 1987).

Sustentabilidade se define como um princípio de uma sociedade que mantém as características necessárias para um sistema social justo, ambientalmente equilibrado e economicamente próspero por um período de tempo longo e indefinido. (WCED, 1987, p. 34)

Considera-se nesta pesquisa a sustentabilidade como uma problemática que vem sendo pouco implementada quando do desenvolvimento do processo formativo do graduando em administração. Para tanto, defende-se a necessidade de aliar a sustentabilidade a esse processo formativo de maneira a redimensionar a pesquisa e/ou ensino das ciências administrativas na perspectiva da sustentabilidade, sempre ostentando uma visibilidade sustentável assaz ampliada.

A FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

O desafio atual de formação do administrador é preparar um profissional para atuar como agente transformador, capaz de ajustar-se com rapidez aos avanços da ciência e da tecnologia no estabelecimento de uma nova ordem. (GUERRA, 2002, p. 6)

A inter-relação da tríade - formação, atividade profissional e sustentabilidade - atualmente para o administrador representa a condição de se desenvolver num mercado cada vez mais norteador da sociedade e que já enxerga a sustentabilidade como condição fundamental para o desenvolvimento mais consistente de longo prazo.

Para Drucker (2000) um empreendimento que não se inova e não acompanha as tendências do mercado, quer trate de uma empresa ou de qualquer outra instituição, não

sobrevive por muito tempo, portanto não conseguirá promover o seu próprio desenvolvimento.

A administração aos poucos está conseguindo romper com o paradigma do crescimento; assim, redimensionando o conceito de desenvolvimento como condição necessária para a expansão de uma sociedade mais equilibrada e harmônica.

A complexidade proporciona maior flexibilidade para o ajustamento das iminentes situações oriundas do universo cultural (MORIN, 1999). Dessa maneira, a flexibilização passa a ser uma alternativa contingente para se pensar e/ou propor projetos capazes de atenderem distintas demandas, tanto de caráter endógeno/local quanto de caráter exógeno/global, na qual esta relação deverá desenvolver-se mutuamente. Redimensionar projetos flexíveis requer pensar e agir constantemente na perspectiva sustentabilidade.

A sustentabilidade é uma realidade concreta de desenvolvimento pelo fato de congregarem inúmeras variáveis sociais. Estas variáveis – políticas, sociais, econômicas, ambientais e educacionais - vêm fazendo com que os projetos e programas se redimensionem e se desenvolvam com maior propriedade.

Enfim, precisa-se pensar numa administração que contemple o desenvolvimento de forma que todas as supracitadas variáveis da sociedade possam, integralmente, compor as necessidades de um crescimento mais equilibrado e, conseqüentemente, proporcionar melhores condições de vida para todos.

CRENÇAS

Numa perspectiva conceitual, a crença vem do grego – *doxa* e etimologicamente vem do latim - *credentia* - que tem a mesma proveniência epistemológica da palavra: opinião, fé e convicção. Logo, por associação às essências das palavras pode-se perceber que sua origem emerge de algo bastante subjetivo.

Numa dimensão epistemológica a crença compreende a particularidade do conhecimento, ou seja, mesmo que a ciência não a explique, num contexto social acredita-se que tal pensamento seja verdadeiro.

A crença é uma particularidade da espécie humana porquanto proporcionar, inconscientemente, a transmissão de tamanha subjetividade (ROKEACH, 1981). As crenças não são fundamentadas, necessariamente, num sistema de ideias lógicas, pois nossa mente é composta por uma infinidade de crenças, as quais são armazenadas nas profundezas do nosso inconsciente.

As crenças são pessoais, porquanto, cada um possui as suas próprias; mas ainda existem as crenças universais que são comuns a todos que compartilham distintos contextos socioambientais.

Rokeach (1981) enfatiza que as investigações sobre as crenças têm servido para aumentar a compreensão da estrutura interna dos sistemas de crenças e das condições para a sua modificação, ainda “não é possível aprender como controlar, experimentalmente, as modificações induzidas nos sistemas de crenças” (p. 17) de modo a obter efeitos terapêuticos socialmente desejáveis.

Propõe-se nesta investigação, em consonância com Rokeach (1981), clássico e referência no estudo sobre os sistemas de crenças, uma proposição das mais heurísticas da Psicologia Social a qual se posiciona sob orientação cognitivista.

Um sistema de crenças pode ser definido como tendo representado dentro de si, organizado de alguma forma psicológica, mas não necessariamente lógica, cada uma e todas as crenças incontáveis de uma pessoa sobre a realidade física e social. Por definição, nós não permitimos que as crenças existam fora do sistema de crenças. (ROKEACH, 1981, p.2)

Há tempos, observa-se que o sistema educacional proporciona a interação com ideias e ações fundamentadas em teorias - através da apreensão e compreensão das próprias crenças – oportuniza-se a aquisição desta capacidade de modificá-las, já que ao serem descobertas e decodificadas, estas apontam uma condição capaz de possibilitar a modificação de suas opiniões (ROKEACH, 1981).

Conhecer as crenças sobre a sustentabilidade de futuros profissionais da administração, a partir de sua apreensão, torna-se uma condição estratégica para se repensar o processo formativo capaz de promover na perspectiva da sustentabilidade a responsabilidade socioambiental.

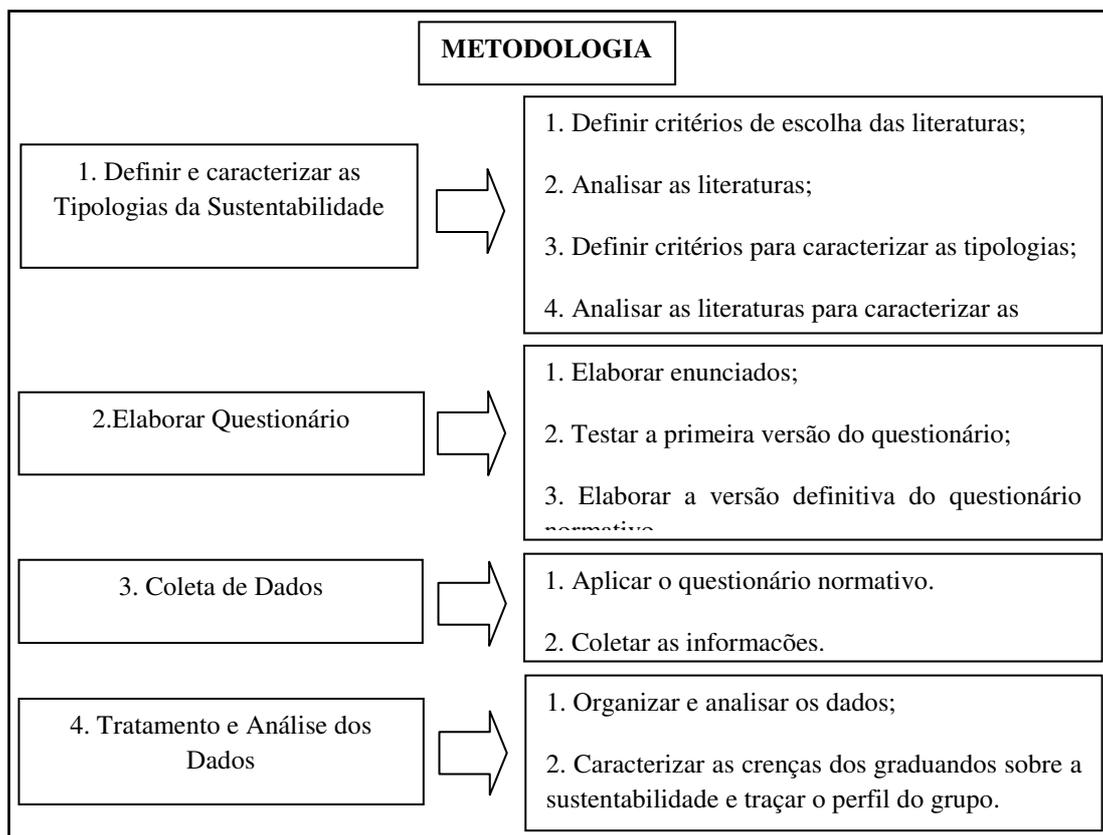
METODOLOGIA

Considera-se a metodologia como o caminho do pensamento e a prática exercida no estudo da realidade. Dessa forma, a metodologia se articula com a teoria e com a natureza do objeto de estudo e inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas e métodos (VERGARA, 2008).

Os estudos das crenças, na opinião de Barcelos (2007a), tomando como referência as definições, metodologias e relações entre crenças e ações, podem ser divididos em três grupos que dizem respeito às abordagens utilizadas: abordagem normativa, abordagem metacognitiva e abordagem contextual. Nesta pesquisa, assume-se que a abordagem normativa, pela qual se inferem as crenças por meio de um questionário fechado do tipo *Likert Scale*, será a condição norteadora para a apreensão das crenças.

Nesse sentido, ostenta-se a proposição metodológica nesta investigação como a intervenção efetiva e necessária diante da atividade mental consciente do pesquisador, a qual possibilitará a realização do papel cognitivo da teoria (VERGARA, 2008).

A seguir, apresenta-se um fluxograma que proporcionará obter uma visão da estrutura geral da metodologia da pesquisa:



Quadro 1 – Estrutura geral da metodologia da pesquisa

DETERMINAÇÃO DAS LITERATURAS DA SUSTENTABILIDADE

A construção do questionário de crenças requer uma ampla busca sobre literaturas pertinentes à temática sustentabilidade, tanto sobre obras (relatórios e documentos significativos a respeito) quanto sobre autores, para – com suas proposições sobre a sustentabilidade – definirem-se tipologias da sustentabilidade enquanto modelos que podem revelar e caracterizar as crenças em estudo.

A decisão das literaturas que orientaram o estudo se deu pelas suas condições de institucionalização, ou seja, trabalhar-se-á com as literaturas que representam políticas governamentais globais sustentáveis, as quais também contemplam as administrações pública e privada, mas sempre com credibilidade e visibilidade nacional e internacional.

Como critérios de escolha das obras estruturantes das tipologias foram utilizados os seguintes: abrangência da obra; credibilidade dos autores na comunidade científica; potencial para revelar tipologias da sustentabilidade.

Para tal propósito foi levantado um conjunto de dez obras, conforme referências. A análise das mesmas, segundo os critérios estabelecidos e a consulta da seleção inicial a 5 especialistas na temática, possibilitou a definição das obras, objeto de análises, para a determinação das tipologias da sustentabilidade e a construção dos enunciados do questionário.

A leitura e a análise são condições imprescindíveis para que sejam determinadas as tipologias da sustentabilidade. Através das literaturas definidas buscar-se-á, inicialmente, por intermédio da leitura flutuante (BARDIN, 2002), uma hipótese inicial das tipologias da sustentabilidade, assim como de possíveis critérios para caracterizá-las.

A hipótese inicial permite sistematizar tipologias diversas preexistentes na literatura. A leitura de cada obra se orienta a levantar e a caracterizar as tipologias. Uma vez levantadas as tipologias em cada obra, foram feitos cruzamentos de informações e se sistematizaram/consolidaram as tipologias objetos da pesquisa.

Definidas as tipologias, buscaram-se critérios capazes de possibilitar a caracterização das tipologias e, conseqüentemente, dos respectivos enunciados. As pesquisas sobre as crenças geralmente utilizam instrumentos normativos com perguntas fechadas. Para tanto, os questionários normativos de escala compreendem a técnica mais utilizada para se apreenderem às crenças.

O questionário tipo *Likert Scale* é um instrumento fechado que se constitui de enunciados predeterminados e elaborados e, conseqüentemente, compostos a partir de análise das literaturas. Cada tipologia é caracterizada por um conjunto de enunciados representativos segundo os critérios definidos.

As características de cada tipologia foram transformadas em enunciados. Na determinação desses enunciados considerou-se o que Correa e Camacho (1993) destacam: brevidade, procurando que a efetividade dos enunciados seja o mais homogênea possível; clareza do conteúdo em relação ao tipo de sustentabilidade; conteúdos não repetitivos; formulação clara do ponto de vista gramatical.

No questionário normativo os enunciados são elaborados usando-se expressões para assinalar o grau de concordância ou discordância dos participantes. Utilizam-se expressões do tipo: *creio que, considero que, penso que, acredito que, entendo que*, dentre outras. Foram incluídas cinco escolhas do tipo Totalmente em Desacordo (TD), em Desacordo (D), Indeciso (IND), em Acordo (A) e Totalmente em Acordo (TA). Essa configuração possibilita outorgar valores numéricos às alternativas selecionadas e assim facilitar os resultados do tratamento estatístico de formas diferenciadas.

Os enunciados neste tipo de questionário normativo são dispostos aleatoriamente para que não exista possibilidade de associação dos respectivos conteúdos às tipologias da sustentabilidade.

O questionário normativo tem a seguinte estrutura:

Parte I. Procurar informações sobre dados socioeconômicos, culturais e profissionais dos sujeitos e fornecer as instruções necessárias para as respostas ao questionário;

Parte II. Apresentar os enunciados para serem avaliados segundo o grau de concordância, ou não, no formato a seguir:

	ENUNCIADOS	TD	D	IND	A	TA
1						
2						
3						
n...						

Quadro 2 – Modelo de questionário normativo

Parte III. No questionário foi incluída uma questão semiestruturada, na qual se solicitam aos sujeitos quatro características de uma empresa sustentável. Essa questão tem como finalidade aumentar a compreensão das crenças identificadas em relação ao contexto da atividade profissional futura.

O questionário como instrumento de pesquisa apresenta vantagens e desvantagens. Dentre as vantagens estão: o conhecimento de que se necessita é controlado por perguntas, o que garante precisão e clareza; o questionário pode ser usado em grande escala, com a possibilidade de os dados serem coletados em diferentes momentos e locais; requer menos tempo que as entrevistas no momento de sua aplicação. Como desvantagem, tem-se o considerável tempo gasto na sua elaboração.

ANÁLISES E VALIDAÇÕES DO QUESTIONÁRIO

A validade de um instrumento se refere ao fato de cumprir adequadamente o fim ou o propósito para o qual foi elaborado, o que, geralmente, está relacionado à correspondência entre os enunciados e seus objetivos.

As validações do questionário normativo foram feitas sob duas perspectivas: 1) quanto aos conteúdos de cada tipologia; 2) quanto à consistência interna de cada enunciado.

Num primeiro momento, o questionário, na versão inicial, foi validado por dois especialistas na área do domínio das crenças e por um outro na área de metodologia da pesquisa. Procurou-se que fossem avaliadas as pertinências de cada enunciado em relação às tipologias e características que cada um deles representa, assim como a clareza ou não na formulação e no uso da linguagem.

TRATAMENTO DOS DADOS DO PRÉ-TESTE: VALIDAÇÃO ESTATÍSTICA DO QUESTIONÁRIO NORMATIVO – PRÉ-TESTE

A validação dos instrumentos, para Pasquali (2008, p. 164), se dá a partir de sua construção, inclusive conceitual, a qual passa a ser condição “fundamental de validade dos instrumentos psicológicos e com toda a razão, dado que ela constitui a maneira direta de verificar a hipótese da legitimidade da representação comportamental”.

Pela lógica da elaboração do instrumento, a verificação da hipótese da legitimidade da representação dos construtos se faz por análises do tipo fatorial (confirmatória), que procura identificar, nos dados empíricos, os construtos previamente operacionalizados no instrumento. (PASQUALI, 2008, p. 163)

O conceito de validade de instrumentos para apreensão de dados, numa perspectiva estatística, foi elaborado em 1955 com o clássico artigo de Crombach e Meehl – *Construct validity in psychological tests*. Contudo, tal conceito contém uma historicidade sob outras denominações, como: validade intrínseca, validade fatorial e até validade aparente (PASQUALI, 2008). Tal proposição evidencia a relevância da estatística para a validação de instrumentos (questionário normativo).

A análise da representação geralmente se desenvolve sob duas técnicas, a fim de demonstrarem o nível de adequação da representação da construção dos instrumentos pelo teste. Estas duas técnicas são: a análise fatorial e a análise da consistência interna. Nesta pesquisa utilizar-se-á a análise de consistência interna.

A análise de consistência interna nos permite verificar a consistência de cada um dos enunciados, pois cada um deles é relacionado com todos os outros, fator que nos proporciona a verificação do nível de consistência interna de cada um para com os demais.

A análise de consistência interna consiste em calcular a correlação que existe entre cada item do teste e o restante dos itens ou o total (escore total) dos itens. Dado que o item sendo analisado contribui para o escore total, ele teoricamente não deve entrar neste escore, já que é ele que está sendo escrutinado. Assim, a correlação legítima será a do item com o restante dos itens. Esta preocupação é importante quando o número de itens do teste for pequeno, pois neste caso o próprio item em análise afeta substancialmente o escore total a seu favor. (PASQUALI, 2008, p. 170)

Nesta análise, a preocupação está na necessidade existencial da correlação legítima de um enunciado do questionário normativo para com os demais enunciados. Portanto, quando o processo se desenvolve de forma diferente desta condição, ou seja, o próprio enunciado em análise afeta substancialmente o total de enunciados a seu favor, tais enunciados não se fazem procedentes para o instrumento.

Os referidos procedimentos proporcionam a compreensão de que, quanto maior for o número de enunciados que compõe o teste, menos relevante irá tornar-se a influência de cada enunciado no cômputo total (PASQUALI, 2008).

TRATAMENTO PARA AS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES SEMIESTRUTURADAS DO QUESTIONÁRIO

As respostas para a questão semiestruturada serão categorizadas segundo a análise de conteúdo (BARDIN, 1995):

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza fundamentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativo ou não). (BARDIN, 1995, p. 38)

Na análise das características explicitadas pelos sujeitos, utilizou-se *o tema* como unidade de análise. A organização da análise e a definição das categorias cumprem as seguintes etapas: Pré-análise: ou fase de organização dos dados. Inclui as etapas: leitura *flutuante* e a elaboração de indicadores; Definição das categorias de análises: Os dados são classificados segundo categorias seguindo um critério semântico. As categorias emergem do conteúdo das respostas dos sujeitos (não são categorias definidas a priori) e vão sendo criadas à medida que surgem as respostas, para depois serem interpretadas à luz das teorias que explicam a sustentabilidade; As categorias construídas devem apresentar como características:

exclusão mútua à persistência, objetividade e fidedignidade. Determinar a frequência das categorias.

RESULTADOS DA PESQUISA

O contexto da pesquisa se torna o cenário chave no qual se produzem as redes de significados; assim, como da realidade que vivenciam os sujeitos como parte de um grupo. Os significados e os sentidos com que operam os sujeitos têm um caráter situacional. Isso exige uma adequada descrição do contexto da pesquisa e dos sujeitos que dela participam.

Participaram desta pesquisa 208 graduandos em administração dos dois turnos (matutino/8 períodos e noturno/10 períodos) e de todos os períodos (1º - 19; 2º - 49; 3º - 24; 4º - 29; 5º - 23; 6º - 25; 7º - 21; 8º - 12; 9º - 4; 10º - 2). A busca da aplicação do questionário normativo em todos os períodos tem a intenção de traçar um perfil das crenças e de suas tipologias, a fim de se evidenciar informações relevantes sobre a temática.

A predominância de graduandos até 25 anos (175) mostra que o curso tem um perfil de aluno jovem. Até 21 anos estão 101 alunos e à mesma faixa etária, no concernente a grupo I, compreende 77 alunos. Este fator evidencia que cada vez mais jovens buscam no curso maior empregabilidade e condições de tornarem-se empreendedores mais precocemente, a partir da formação superior.

DETERMINAÇÃO DAS LITERATURAS SOBRE A SUSTENTABILIDADE

A determinação das literaturas sobre a sustentabilidade constitui-se numa necessidade para a construção do questionário normativo de crenças. Esta condição determinante define os modelos que revelam e caracterizam as crenças sobre a sustentabilidade.

Para a escolha foram analisadas obras em que se fundamentam as tipologias da sustentabilidade desta investigação, logo foram utilizados os seguintes critérios: abrangência, credibilidade e potencialidade.

Não obstante, as análises permitiram identificar cinco obras como as mais expressivas para os propósitos da pesquisa:

Our common future (1987); *Agenda 21* (1995); *Década das Nações Unidas para Educação para o Desenvolvimento Sustentável* (2005); *Indicadores do Desenvolvimento Sustentável* (2008); *Índices de Sustentabilidade Empresarial* (2007).

Estas obras, de abrangência alta e credibilidade perante a comunidade científica, apresentam tipologias diversas, assim como um potencial para se identificarem outras tipologias.

DETERMINAÇÃO DAS TIPOLOGIAS E CRITÉRIOS PARA A CARACTERIZAÇÃO

As literaturas selecionadas foram objeto de leitura e reflexão crítica. Após esta leitura, buscou-se a determinação das tipologias da sustentabilidade. Esta determinação proporcionou o conhecimento dos conteúdos mais significativos e das ideias que mais representam as tipologias.

Contextos: cenário onde ocorrem as ações sustentáveis. Implica a utilização de fontes internacionais – perspectiva global - que apontam para uma análise tipológica do processo da sustentabilidade e, ainda, a utilização de fontes nacionais que fortalecem as especificidades da sustentabilidade no que concerne ao desenvolvimento local.

Objetivos: compreensão da finalidade principal das categorias da sustentabilidade, assim como a determinação do objetivo a ser alcançado para a possível obtenção de sucesso, ou seja, de se conseguir corroborar as proposições socioambientais mais abrangentes.

Metas: projetos intermediários que vão sendo efetivamente alcançados para que, sucessivamente, se atinjam os objetivos esperados em relação a cada proposição tipológica da sustentabilidade.

Vias: entendimento sobre as variadas e necessárias estratégias previstas e providas para serem seguidas em busca das metas e que, por conseguinte, passam a constituir condições fundamentais para se alcançarem tais metas e, conseqüentemente, os objetivos;

Hipóteses: condições das quais se parte para alcançar os objetivos, ou seja, as previsões que se acredita serão alcançadas, mas não necessariamente efetivadas para que os objetivos sejam atingidos, até pelo fato de a temática ser extremamente suscetível.

Como resultados dessas análises, podem-se definir as tipologias da sustentabilidade que assumimos na pesquisa: política, social, econômica, ambiental e educacional.

A CONSTRUÇÃO DOS ENUNCIADOS E DO QUESTIONÁRIO NORMATIVO

Uma vez definidas e caracterizadas as tipologias da sustentabilidade como uma exigência de um questionário normativo, a primeira etapa foi construir o conjunto de enunciados de cada tipologia com a finalidade de compor o questionário.

Os enunciados são elaborados utilizando-se das seguintes expressões: creio que, considero que, penso que, acredito que e entendo que. Esta é uma exigência teórico-metodológica para se identificarem crenças, uma vez que essa forma estabelece diferença com o estudo do conhecimento. Como explica Marrero (1988), as crenças, por estarem no nível do implícito, não devem ser diagnosticadas por vias que mobilizem de forma explícita o pensamento dos sujeitos.

ANÁLISE E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O questionário normativo, contendo a pergunta semiestruturada foi objeto de validações. Num primeiro momento se procurou estabelecer a validade de conteúdo e num segundo momento, a consistência de cada enunciado que compôs o questionário.

A primeira versão do questionário foi entregue a dois especialistas, um da temática sustentabilidade e o outro em metodologia da pesquisa. Foi solicitado que avaliassem a pertinência de cada enunciado em relação a seu propósito no questionário (correspondência com a característica que o expressa) e à clareza na sua formulação.

Os resultados da avaliação dos especialistas nos levaram à reformulação de quatro enunciados, para uma melhor clareza. Quanto aos conteúdos, os enunciados foram avaliados positivamente.

RESULTADOS DO PRÉ-TESTE

Na sequência, apresentam-se os 25 enunciados do questionário normativo das tipologias da sustentabilidade e seus índices. Os enunciados serão apresentados por tipologias, a fim de proporcionar uma melhor visão sobre os níveis de consistência interna dos enunciados intrínsecos a cada uma das tipologias da sustentabilidade relacionadas ao pré-teste.

No concernente, a consistência dos enunciados todos estão dentro dos níveis de aceitação, que variam de $0,5 > r_{xy} < 1,0$. Tais índices constatarem que as tipologias da sustentabilidade obtiveram resultados semelhantes e conseqüentemente satisfatórios, como:

tipologia da sustentabilidade política: 0,63; tipologia da sustentabilidade social: 0,68; tipologia da sustentabilidade econômica: 0,69; tipologia da sustentabilidade ambiental: 0,61 e tipologia da sustentabilidade educacional: 0,66.

Sendo assim, confirma-se que a média de consistência interna de todos os enunciados do questionário normativo de crenças sobre as tipologias da sustentabilidade é de 0,65; logo, este é um índice considerável para um instrumento desta natureza.

OS ENUNCIADOS E AS TIPOLOGIAS TÍPICAS

As análises das médias de cada enunciado e dos desvios padrões possibilitam identificar quais delas são as mais típicas, uma vez que o índice de tipicidade se expressa também pela média de valores atribuídos pelos sujeitos a cada enunciado.

Para a maioria dos estudantes, a educação é a via para o desenvolvimento da sustentabilidade, assim como o meio ambiente e a recuperação de áreas naturais degradadas são metas necessárias à sustentabilidade. A essas situações se unem as crenças relativas ao combate de gases poluentes e aquecimento global.

Os enunciados de menor média não apresentam alto valor de desvio padrão e ainda são os menores valores; para tanto, são considerados com índice de tipicidade média e não baixa. Ademais, três dos enunciados pertencem à sustentabilidade econômica e um à sustentabilidade política.

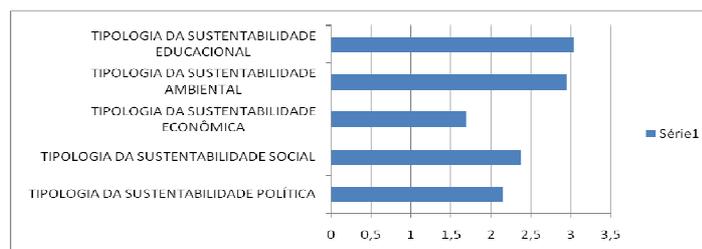


Gráfico 1 - Índice de tipicidade por tipologia.

O índice de tipicidade para uma tipologia revela o quanto esta tipologia é a que caracteriza, em maior ou menor grau, um modelo de crenças para o total de sujeitos do grupo. Pode constatar que o maior índice de tipicidade é dado para a sustentabilidade educacional (IT = 3,03) e em seguida para a sustentabilidade ambiental (IT = 2,95). Desses valores pode-se pensar que as questões educacionais e ambientais constituem maior preocupação para o total dos futuros administradores. A sustentabilidade econômica, embora com IT = 1,69, se revela como a menos típica para os graduandos em administração.

ANÁLISES DAS POLARIDADES DOS ENUNCIADOS E DAS TIPOLOGIAS

O índice de polaridade é outro parâmetro que se empregou para analisar os resultados do questionário normativo. Os resultados desses índices variam entre -1 até +1. Como se utilizaram cinco tipologias da sustentabilidade, obtiveram-se cinco valores de polaridade para cada enunciado, da mesma forma para cada tipologia da sustentabilidade, como se mostra para o caso do critério contexto, no gráfico 2.

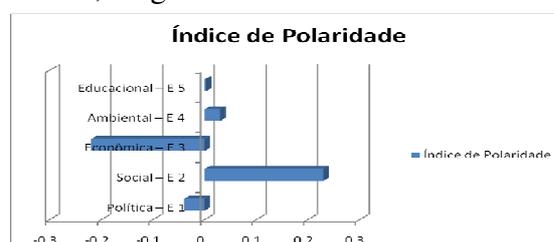


Gráfico 2 - Índice de polaridade por tipologia.

Os valores próximos ao extremo (-1) indicam que o enunciado se polariza negativamente para uma referência. São os casos dos enunciados E 1 e E 3. Os valores positivos indicam que o enunciado se polariza de forma positiva para a tipologia de referência. A pertinência de um enunciado a uma dada tipologia se decide pelo fato de esse enunciado ter polaridade média ou alta, sempre com sinal positivo.

Não aparecem nos resultados dos índices de polaridade valores extremos (-1 e +1), o que significa pertinência ou não, exclusiva de um enunciado para uma tipologia.

Para o caso das tipologias, os índices de polaridade revelam o quanto uma tipologia é exclusiva em relação às outras. Apresenta os valores desses índices para as tipologias, considerando os alunos no seu conjunto. Podem-se constatar duas tipologias nítidas, a ambiental e a educacional, com as quais os graduandos compartilham suas crenças.

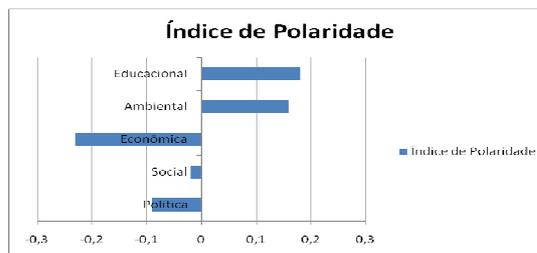


Gráfico 3- Índice de polaridade por tipologia.

Por intermédio de uma análise diferenciada dos grupos, na sequência, os índices de polaridade proporcionam consolidar a ideia de serem as tipologias ambiental e educacional as mais expressivas para cada um dos grupos de graduandos em administração.

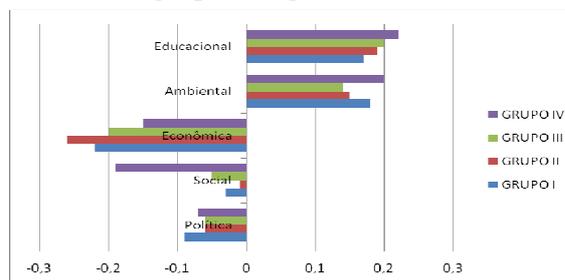


Gráfico 4 - Índice de polaridade das tipologias por grupos.

AS CARACTERÍSTICAS DE UMA EMPRESA SUSTENTÁVEL: CRENÇAS E SIGNIFICADOS

Estas proposições emergem da condição de proporcionar aos graduandos a possibilidade de expressarem de forma mais livre, por intermédio de pergunta semiestruturada, o que consideram como características de uma empresa que tem práticas sustentáveis.

As respostas à questão semiestruturada, do questionário normativo, possibilitaram obter informações importantes para serem relacionadas com as crenças caracterizadas pelos índices de tipicidade e polaridade. Dessa forma, configurou-se a possibilidade de se criar um panorama mais abrangente do objeto de estudo, o que contribuiu também para a resposta ao problema da pesquisa.

Inicialmente, buscou-se relacionar numa ordem de importância, da 1ª a 4ª, as características que mais se associam às ideias dos graduandos em administração sobre condições sustentáveis de uma empresa e, ainda, relacioná-las com as tipologias da sustentabilidade.

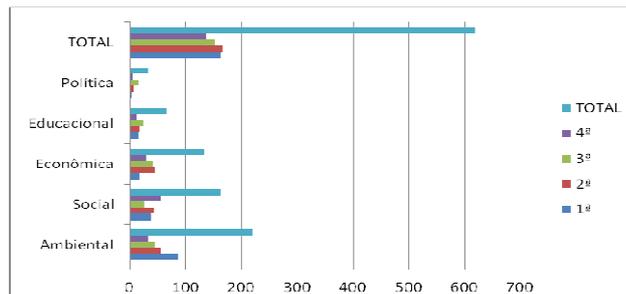


Gráfico 5 - Índice das categorias por grau de importância.

Dessa maneira, a estratégia para se esclarecer o conteúdo das crenças, a pergunta semiestruturada no questionário normativo, solicitava explicitar, como anteriormente apresentada em ordem decrescente de importância, quatro características de uma *empresa sustentável*.

As respostas foram organizadas numa base de dados, por intermédio de uma planilha do Excel, e estas se configuraram numa frequência que para serem inferidas seguiu-se à fundamentação teórica da análise de conteúdo (BARDIN, 1995). Para tanto, inicialmente, foi realizada uma leitura dos dados o que possibilitou explorar todo o conteúdo das respostas e classificá-las de acordo com as categorias, sendo estas: ambiental, social, econômica, educacional e política. Posteriormente, as categorias foram interpretadas e consideradas as cinco tipologias da sustentabilidade.

Com todas as informações apresentadas pode-se perceber que as características mais relevantes inerentes à questão semiestruturada se assemelham às características das tipologias. Há uma predominância da relação das respostas com a tipologia ambiental, já que esta apresenta superioridade em relação às demais, embora, estas últimas não se apresentem com tanta semelhança com as respostas dos índices de tipicidade do questionário normativo.

Observa-se nesta pergunta semiestruturada que as crenças sobre uma empresa sustentável convergem-se com o que se percebe na sociedade atual, ou seja, que o entendimento sobre a sustentabilidade está diretamente atrelado ao ambiental. Condição que confirma a limitação sobre a temática em estudo, sustentabilidade, pois geralmente estão associadas ao ambiental.

Corroborar-se que os resultados relacionados à questão semiestruturada não mantiveram o mesmo movimento do que os resultados do questionário normativo de crenças sobre a sustentabilidade. Contudo, as características apresentadas pelos graduandos em administração, neste instrumento, ratificaram os conteúdos do questionário normativo.

Por fim, os graduandos em administração consideram as características ambientais, a partir da pergunta aberta, como constituintes das crenças que são mais representativas para configurarem uma *empresa sustentável*.

O PERFIL DAS CRENÇAS SOBRE A SUSTENTABILIDADE

Uma das proposições da investigação, conforme um dos objetivos específicos, é a identificação das crenças dos períodos, a qual convertemos em grupos (I, II, III e IV) de graduandos em administração. Portanto, o perfil das crenças revela a condição comportamental evolutiva dos graduandos. O gráfico 1 apresenta a variabilidade do Índice de Tipicidade por grupos, compreendendo todos os períodos, para cada crença da sustentabilidade, ou seja, os perfis das crenças sobre a sustentabilidade.

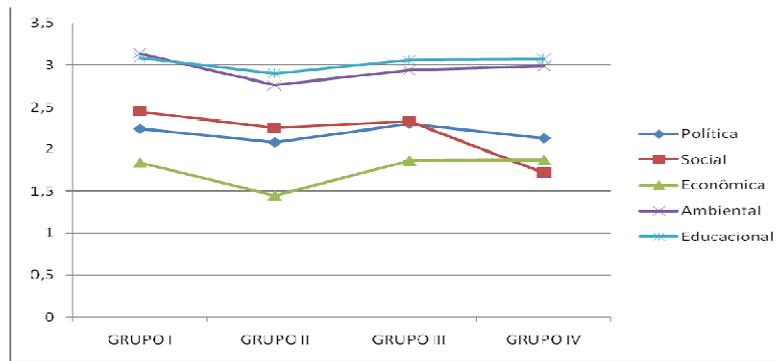


Gráfico 6 – Perfil das crenças da sustentabilidade.

O gráfico 6, propicia a observação do quanto os graduandos possuem crenças mais típicas no início do curso, depois vão variando de maneira a se amenizar e se elevar, já na fase final da formação tem uma tendência a se minimizar. Este mesmo movimento se apresenta na maioria das tipologias, exceto na econômica.

As crenças sobre a sustentabilidade social é a que apresenta maior equilíbrio em relação aos grupos e, ainda, a maior estabilidade entre as tipologias da sustentabilidade. A tipologia política apresenta uma estabilidade, mas na parte inferior do gráfico. Ademais, as tipologias política e social apresentam uma linearidade na parte mediana do gráfico, enquanto as tipologias ambiental e educacional se projetam num nível mais elevado, ou seja, num linear superior. Esses comportamentos se explicam, numa perspectiva ambiental que as crenças acompanham a tendência da sociedade que entende o ambiental como sinônimo de sustentabilidade. Em relação a tipologia educacional pensa-se que o contexto formativo é uma condicionante que pode ter interferido nas crenças.

O perfil das crenças apresenta dimensões que se integram, mas a predominância do ambiental e do educacional converte-se numa condição capaz de promover a conscientização sobre a importância do desenvolvimento fundamentado nessas tipologias, fator que possibilita se repensar as condições do crescimento de maneira mais equilibrada, em especial pelo fato da tipologia educacional ser uma ferramenta para tal prospecção.

Diante do exposto, tem-se por certo que as crenças possuem um caráter complexo quando se trata da sustentabilidade. Contudo, ratifica-se que as crenças não são paradoxais, e sim, complementares.

Finalmente, observa-se que a pesquisa sinaliza para a sustentabilidade educacional e ambiental, sucessivamente, como perspectiva à formação dos graduandos em administração. Tais condições são significativas quando se trata de futuros administradores que se coadunam às tendências do mercado global, as quais convertem-se no provimento de condições sustentáveis às administrações.

CONCLUSÕES

Há tempos a sustentabilidade converte-se numa preocupação do mundo atual. Vem-se projetando como objeto de inquietação nas esferas governamentais em todos os níveis, ou seja, trata-se de uma problemática que acomete o desenvolvimento sustentável de todo o planeta.

A sustentabilidade – entendida como condição capaz de satisfazer as necessidades presentes e também as das futuras gerações, desde seu surgimento norteado pelo tripé *social, econômico e ambiental*, e mais tarde o *político* – ainda necessitava de uma outra condição aliada, que redimensionaria a sua interdependência em prol de sua própria disseminação: a *educacional*.

Diante desta preocupação é que surge a proposta de se adicionar às tipologias essa outra – a educacional, – que vem demonstrar o quanto se considera a educação uma ferramenta estratégica à ascensão da sustentabilidade. Portanto, defende-se nesta pesquisa que a sustentabilidade, antes de qualquer premissa, carece de conscientização sobre o entendimento de sua amplitude, sobretudo para o desenvolvimento da sociedade.

Diante dessas condições sustentáveis, criam-se, com base nas literaturas selecionadas, as tipologias da sustentabilidade: política, social, econômica, ambiental e educacional. Após a efetivação destas condições, constrói-se e valida-se um questionário normativo para se apreenderem as crenças sobre as tipologias da sustentabilidade.

A necessidade da criação do questionário normativo de tipologias da sustentabilidade favorece a apreensão das crenças sobre a temática. Entende-se que a referida apreensão converte-se numa condição para se conhecer o pensamento dos graduandos em administração e, conseqüentemente, se trabalhar a conscientização e as possíveis ações numa perspectiva sustentável.

A apreensão das crenças sobre as tipologias da sustentabilidade compreende a importância de se direcionarem os conhecimentos prévios sobre o tema para a formação dos graduandos em administração.

O objetivo específico inicial constitui-se na elaboração de um questionário normativo capaz de apreender as crenças sobre a sustentabilidade. O questionário foi elaborado de acordo com normas, que tiveram de ser estritamente observadas para o perfeito funcionamento do questionário. Vale assinalar que não se registrou nenhum problema nesse processo pelo fato de as mesmas terem sido, integralmente, cumpridas.

O questionário normativo foi composto a partir de literaturas institucionalizadas, sendo estas tanto locais, quanto globais (WECD, 1987; AGENDA 21, 1995; DNUEDS, 2005; IBGE, 2008; IES, 2008), configurando-se, assim, como condição fundamental para ratificar a relevância da temática. Outrossim, cabe registrar que as mesmas foram objeto de análises de conteúdos sobre seus necessários e indispensáveis aspectos, no que concerne à elaboração do questionário.

O processo de elaboração do questionário normativo, além das referidas necessidades, seguiu também trajetórias metodológicas, de forma que os critérios que compuseram as características e os conseqüentes enunciados compreenderam o instrumento.

A utilização dos critérios emergiu da necessidade metodológica de proporcionar maior sustentação às tipologias. Os critérios apresentados – respectivamente: contextos, objetivos, metas, vias e hipóteses – favoreceram a composição das caracterizações, o entendimento e a consistência das tipologias.

Conforme exposição sobre a composição do questionário, o mesmo careceu de validação, a qual foi realizada por especialistas e por intermédio de técnicas estatísticas específicas (análise de consistência interna).

A validação nos referidos momentos foi realizada e, assim, constatada a pertinência do questionário normativo ao se apresentarem as tipologias da sustentabilidade.

Portanto, o primeiro objetivo foi atingido com a construção deste instrumento de pesquisa, denominado questionário normativo, que, ao ser aplicado aos sujeitos da pesquisa, proporcionou a apreensão e o conhecimento das crenças dos graduandos em administração sobre a sustentabilidade e, também, sobre os demais objetivos da investigação.

O segundo objetivo específico é a identificação das crenças de graduandos do curso de administração da UFRN sobre a sustentabilidade. Conforme o desencadeamento dos resultados pôde-se perceber que o questionário normativo favoreceu a apreensão e a identificação dessas crenças.

Como resultado do segundo objetivo específico foram identificadas as crenças sobre as tipologias da sustentabilidade, demonstrando haver uma predominância das crenças sobre sustentabilidade: respectivamente educacional, ambiental, social, política e econômica.

O terceiro objetivo específico compreende a identificação do perfil intrínseco à sustentabilidade do curso de administração da UFRN. A identificação do perfil do curso torna-se importante porque apresenta não só as informações que estão predominando no contexto atual (social e educacional), como também o que os graduandos estão internalizando (consciente e inconscientemente) quanto a conceitos sobre a sustentabilidade.

A apreensão das crenças sobre as tipologias da sustentabilidade, por parte dos alunos do curso, com representação de todos os períodos (1.º ao 8.º), proporciona a compreensão do que os graduandos em administração pensam sobre a sustentabilidade. Tal representação, dividida por períodos e em 4 grupos, permite concluir que há um certo equilíbrio entre os grupos e suas crenças.

Sendo assim, corrobora-se que as crenças sobre as tipologias da sustentabilidade educacional e ambiental predominam nos grupos I e III de maneira mais expressiva; ainda no grupo IV, de forma mediana e no grupo II, de maneira menos expressiva. Portanto, em relação aos grupos também se confirmam as tipologias da sustentabilidade, respectivamente: educacional, ambiental, social, política e econômica.

Diante dessa condição, entende-se que as crenças predominantes nesta pesquisa, talvez por influência do contexto, são as crenças sobre a tipologia da sustentabilidade educacional seguida bem próxima da ambiental, respectivamente, da social, da política e da econômica.

O quarto objetivo específico é a identificação das diferenças significativas das crenças sobre a sustentabilidade entre os períodos do curso de administração da UFRN. Em relação a este objetivo, constata-se que os conhecimentos prévios (originados do contexto socioeducacional) dos graduandos em administração possuem características inerentes à formação inicial.

O objetivo geral da pesquisa converte-se em conhecer as crenças de graduandos do curso de administração da UFRN sobre a sustentabilidade, a fim de prover a agência formadora com subsídios possíveis de promover o desenvolvimento com responsabilidade socioambiental.

A pesquisa confirma sua questão propositiva inicial, no que concerne à criação de um questionário normativo para se apreenderem as crenças sobre a sustentabilidade. Realmente podem-se conhecer as crenças sobre a sustentabilidade de graduandos em administração na UFRN, haja vista que o questionário normativo elaborado para a apreensão de tais crenças apresenta funcionalidade e eficácia, permitindo, conseqüentemente, o conhecimento das crenças sobre a sustentabilidade.

A responsabilidade socioambiental passa a ser uma consequência às políticas ambientáveis, ou melhor, orientadas por proposições baseadas na sustentabilidade, de forma que as variáveis: educacional, ambiental, social, política e econômica se desenvolvam necessária e simultaneamente.

Conclui-se que esta pesquisa não só pretende demonstrar a importância como também redimensionar a possibilidade de se promover a sustentabilidade na sociedade contemporânea a partir de suas tipologias, que devem acontecer de maneira simultânea, não importando a ordem em que se manifestem, sendo estas: a educacional, a ambiental, a social, a política e a econômica.

Finalmente, acredita-se que nesta dimensão a sustentabilidade possa ser entendida como condição fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e profissional do administrador, por ser capaz de proporcionar uma melhor capacidade de previsão e provisionamento de estratégias fundamentadas na perspectiva da sustentabilidade, como condições relevantes para se promover a responsabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS; A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. **Crenças e Ensino de Línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.** São Paulo: Pontes Editores, 2001.
- BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, n. 2, 2007a.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.
- BRASIL. **Agenda 21 Brasileira.** Ações Prioritárias/Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional. Tradução Publicada pela Câmara dos Deputados, Brasília, 1995.
- CORREA, A. D.; CAMACHO, J. Diseño de una metodología para el estudio de las teorías implícitas. In: RODRIGO, M. J.; MARRERO, J. Las teorías implícitas. Madrid: Visor. 1993.
- DCNCGA (Diretrizes Curriculares Nacionais Curso de Graduação Administração). **Resolução nº 4/2005.** Disponível em: < <http://www.cfa.org.br>>. Acesso em: 15 jul. 2008.
- DNUEDS (**Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**) **2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília : UNESCO, 2005.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- GADOTTI, M. **Agenda 21 e Carta da Terra.** Disponível em:<http://www.paulofreire.org/Agenda_21_CartadaTerra.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2007.
- GUERRA, E. L. A. O Ensino Superior de Administração no Brasil: desafios do novo milênio. In: ENANGRAD, 12., 2001. São Paulo. **Anais...** 2001. Disponível em: <http://www.angrad.com/artigos_xii_enangrad.asp>. Acesso em: 16 dez. 2002.
- IBGE. **Indicadores do Desenvolvimento Sustentável: Brasil – 20008/IBGE.** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais [e] Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- ISE. **Índice de Sustentabilidade Empresarial 2008.** Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br/Mercado/RendaVariavel/Indices=ISE>>Acesso em: 15 nov. 2008.
- MARRERO, J. **Teorías implícitas del profesor y planificación de la enseñanza.** Tesis doctoral. Departamento de Didáctica e Investigación Educativa y del Comportamiento, Universidad de La Laguna, 1988.
- MORIN, E. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- NICOLESCU, B. **La Transdisciplinarité.** Rocher, Paris, 1996.
- NOSSO FUTURO COMUM.** Relatório da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. BRUNDTLAND, G. H. (org.). 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- PASQUALI, L. **Análise fatorial para pesquisadores.** Petrópolis: Vozes, 2008.
- ROKEACH, M. Beliefs, Attitudes, and Values: A Theory of Organization and Change. San Francisco: Jossey-Bass, 1968.
- _____. Crenças, atitudes e valores. Trad. [de] Ângela Maria M. Barbosa; revisão técnica [de] Helmuth R. Krüger Rio de Janeiro: Ed. Iterciência, 1981.
- SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente.** São Paulo: Stúdio Nobel/Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.
- _____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro:Garamond, 2000.
- SACHS, I.; VIEIRA, P. F. (Org.). **Rumo a Ecosocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento.** São Paulo: Cortez, 2007.
- VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- WCED (World Commission on Environment Development). **Our Common Future.** New York: Oxford University Press, 1987.